

## Visita de Maria

Toda nossa vida, quando é autenticamente cristã, está orientada para o amor. Só o amor torna grande e fecunda nossa existência e nos garante a salvação eterna.

E sabemos que esse amor cristão tem duas dimensões. A dimensão **horizontal**: amar aos homens, nossos irmãos. E a dimensão **vertical**: amar a Deus, nosso Senhor.

É fácil falar de amor e de caridade, mas é difícil viver-los, porque amar significa servir, e servir exige renunciar a si mesmo. Por isso, o Senhor nos deu como imagem ideal a Santíssima Virgem. Ela é a grande serva de Deus e, ao mesmo tempo, dos homens.

Na hora da Anunciação, Ela se proclama escrava do Senhor. Entrega-lhe toda sua vida, para cumprir a tarefa que Deus lhe encomenda através do anjo. Ela muda no ato todos seus planos e projetos que tinha, se esquece completamente de seus próprios assuntos.

O mesmo acontece com Isabel. Maria fica sabendo que sua prima vai ter um filho e parte logo, apesar do longo caminho. E permanece três meses com ela, servindo-a até o nascimento de João Batista. Não se imagina superior em nenhum momento. E não busca pretextos por estar grávida e não poder arriscar numa viagem tão longa. Faz tudo isto, porque sabe que no Reino de Deus os primeiros são os que sabem converter-se em servidores de todos.

Também nossa própria vida cristã deve formar-se e desenvolver-se nestas mesmas duas dimensões: o compromisso com os irmãos e o serviço a Deus. E não se pode separar uma dimensão da outra. Por isso, quanto mais queremos nos comunicar com os homens, tanto mais devemos estar em comunhão com Deus. E quanto mais queremos nos aproximar de Deus, tanto mais devemos estar próximo dos homens.

O que mais nos diz o Evangelho? Conta-nos alguns acontecimentos milagrosos no encontro das duas mulheres: a criança salta de alegria no ventre de sua mãe; Isabel se enche do Espírito Santo, reconhece o Senhor presente e começa a profetizar.

E nos perguntamos: é a Santíssima Virgem quem realiza esses milagres? Isto pode ser explicado apenas pela íntima e profunda união entre Maria e Jesus. Essa união começa com a Anunciação e dura por toda sua vida e além dela. E pela primeira vez se manifesta no encontro de Maria com Isabel.

Maria nunca atua sozinha, mas sempre numa união perfeita entre Mãe e Filho. Onde está Maria, ali está também Jesus. É o mistério da infinita fecundidade de sua vida de mãe.

E se nós queremos ser como Ela, então deve ser também o mistério de nossa vida. Em que sentido? Unimos-nos, nos vinculamos com Maria, nossa Mãe e Rainha. E então, o que Ela faz? Ela nos vincula, com todas as raízes de nosso ser, com seu filho Jesus Cristo.

Porque Maria é a terra de encontro com Cristo, nos conduz até Ele, nos guia, nos cuida e nos acompanha em nosso caminhar rumo a Ele.

Mas, Maria não apenas nos conduz para Cristo, mas traz, primeiramente, a Jesus ao mundo e aos homens. É sua grande tarefa de Mãe de Deus.

E em sua visita a casa de Isabel realiza, por primeira vez, esta sua grande missão: leva a ela seu Filho. E o Senhor do mundo, encarnado em seu corpo maternal, manifesta sua presença por meio daqueles milagres.

Maria o fez há mais de 2000 anos. Mas o faz também hoje: traz Cristo a todos nós.

## Perguntas para a reflexão

1. Levo Cristo aos outros?
2. Como sirvo aos outros?
3. Sou um elemento de união?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: [pn.reflexiones@gmail.com](mailto:pn.reflexiones@gmail.com)